

O compromisso de uma pesquisa da pós-graduação com a leitura e a criatividade na Educação Básica: vivências e registros na criação de cenários ecoformadores

The commitment of postgraduate research to reading and creativity in Basic Education: experiences and records in the creation of ecoformation scenarios

El compromiso de la investigación de posgrado con la lectura y la creatividad en la Educación Básica: experiencias y registros en la creación de escenarios de ecoformación

*Adriana da Silva Ferreira de Oliveira¹
Vera Lúcia Simão²
Eva Katlin Zarur Fragoso³*

 <https://doi.org/10.28998/2175-6600.2024v16n38pe18410>

Resumo: A pesquisa realizada na pós-graduação tem um papel fundamental no atendimento de necessidades da Educação Básica. No âmbito da leitura e da criatividade, a pesquisa pode contribuir com o levantamento de demandas, mas também para o desenvolvimento e avaliação dos reflexos de ações que as estimulem. Este artigo tem como objetivo apresentar resultados de uma pesquisa que foi desenvolvida em um Mestrado Profissional, visando a estruturação colaborativa de cenários ecoformadores que pudessem colaborar com o estímulo à criatividade e à leitura no 5º do Ensino Fundamental de uma escola pública da cidade de Caçador (SC). Metodologicamente priorizou-se a pesquisa-ação, apoiada na pesquisa documental e na abordagem qualitativa, tendo como técnicas para coleta de dados o grupo focal e a análise documental. Os resultados indicam que a pesquisa contribuiu de forma significativa para o encantamento pela leitura e o desenvolvimento da criatividade, pois os estudantes participantes da pesquisa puderam experimentar cenários ecoformadores, tanto físicos quanto imaginários, organizados e adaptados de acordo com suas necessidades. Dessa forma, reitera-se a relevância de pesquisas que buscam atender demandas identificadas no contexto escolar.

Palavras-chave: Cenários ecoformadores. Leitura. Criatividade. Leitura. Ensino fundamental.

¹ Universidade Alto Vale do Rio do Peixe (UNIARP). Lattes: <http://lattes.cnpq.br/4628467720227908>. Orcid: <https://orcid.org/0000-0001-7613-8901>. Contato: olivei.a.s.f@gmail.com

² Universidade Alto vale do Rio do Peixe - UNIARP e Universidade Regional de Blumenau - FURB. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/4093517754029600>. Orcid: <https://orcid.org/0000-0001-6169-0242>. Contato: vsimao2@gmail.com

³ Universidade Alto Vale do Rio do Peixe (UNIARP). Lattes: <http://lattes.cnpq.br/9512762355335161>. Orcid: <https://orcid.org/0009-0008-2535-053X>. Contato: eva.zarur@cacador.edu.sc.gov.br

Abstract: Research carried out in postgraduate studies has a fundamental role in meeting the needs of Basic Education. In the context of reading and creativity, research can contribute to the survey of demands, but also to the development and evaluation of the consequences of actions that stimulate them. This article aims to present results of a research that was developed in a Professional Master's Degree, aiming at the collaborative structuring of ecoformation scenarios that could collaborate with stimulating creativity and reading in the 5th grade of Elementary School at a public school in the city of Caçador (SC). Methodologically, action research was prioritized, supported by documentary research and a qualitative approach, using focus groups and document analysis as data collection techniques. The results indicate that the research contributed significantly to the enchantment of reading and the development of creativity, as the students participating in the research were able to experience ecoformation scenarios, both physical and imaginary, organized and adapted according to their needs. In this way, the relevance of research that seeks to meet demands identified in the school context is reiterated.

Keywords: Ecoformation scenarios. Reading. Creativity. Reading. Elementary education.

Resumen: La investigación realizada en los estudios de posgrado tiene un papel fundamental para satisfacer las necesidades de la Educación Básica. En el contexto de la lectura y la creatividad, la investigación puede contribuir al estudio de las demandas, pero también al desarrollo y evaluación de las consecuencias de acciones que las estimulan. Este artículo tiene como objetivo presentar resultados de una investigación que se desarrolló en una Maestría Profesional, teniendo como objetivo la estructuración colaborativa de escenarios de ecoformación que puedan colaborar con la estimulación de la creatividad y la lectura en el 5º grado de la Educación Primaria de una escuela pública de la ciudad. de Caçador (SC). Metodológicamente se priorizó la investigación acción, apoyada en la investigación documental y un enfoque cualitativo, utilizando como técnicas de recolección de datos grupos focales y análisis de documentos. Los resultados indican que la investigación contribuyó significativamente para el encantamiento de la lectura y el desarrollo de la creatividad, ya que los estudiantes participantes de la investigación pudieron experimentar escenarios ecoformadores, tanto físicos como imaginarios, organizados y adaptados de acuerdo con sus necesidades. De esta manera, se reitera la relevancia de investigaciones que buscan satisfacer demandas identificadas en el contexto escolar.

Palabras clave: Escenarios de ecoformación. Lectura. Creatividad. Lectura. Educación elemental.

1 INTRODUÇÃO

O encontro com a leitura é um dos modos de nos descobrirmos, ele acontece à medida que avançamos, que nos tornamos parte da história. Nessa experiência, temos a capacidade de viver o enredo de forma tão intensa a ponto de quase sentirmos a brisa do lugar, o vento e, por vezes, o sabor da narrativa. Entretanto, esse encontro precisa ser oportunizado como algo encantador, curioso e propício para novas descobertas e para a expressão da criatividade, bem como a apropriação de conhecimentos e a interligação de saberes. Mas, como proporcionar este encantamento pela leitura a partir dos espaços escolares?

Essa é uma inquietude que nos provoca a pensar na importância de constituirmos leitores ao longo do processo formativo. Para tanto, faz-se necessário construir espaços de leitura contendo em seu acervo diferentes gêneros literários e organizado de tal forma que sonha públicos de diferentes faixas etárias, tornando o acesso à leitura democrático. E como podemos cultivar leitores na escola do século XXI? Múltiplas são as alternativas que



podem contribuir com esse processo, especialmente quando as estratégias propostas com o apoio de pesquisas da pós-graduação e se comprometem em atender demandas locais

O presente estudo justifica-se pela sua relevância social e científica da pesquisa da pós-graduação comprometida em proporcionar metodologias e estratégias voltadas para o desenvolvimento da criatividade e do encantamento pela leitura de estudantes do Ensino Fundamental I em uma turma do 5º ano de uma escola pública da cidade de Caçador (SC). A pesquisa foi motivada pela seguinte pergunta: quais as possibilidades de estruturar cenários ecoformadores para o encantamento pela leitura e o desenvolvimento da criatividade de estudantes do Ensino Fundamental I de uma escola pública da cidade de Caçador (SC)? O objetivo geral da pesquisa consiste em estruturar colaborativamente cenários ecoformadores que possam colaborar com o estímulo à criatividade e à leitura no 5º do Ensino Fundamental de uma escola pública da cidade de Caçador (SC). Para isso, a pesquisa buscou autores como Morin (2000; 2003), Moraes (2015), Torre e Parera Gonzáles (2008), Zwierewicz, Silva e Simão (2019), Soares (2021), Solé (1998) e Cosson (2021), a fim de respaldar teoricamente este estudo.

Vale destacar que esta pesquisa está vinculada ao Programa de Mestrado Profissional em Educação Básica da Universidade Alto Vale do Rio do Peixe (UNIARP) na Linha de Pesquisa Cultura, Ensino, Saúde e Formação Docente.

2 REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

O encantamento pela leitura por parte dos estudantes proporciona novas experiências e emoções, novos saberes e sentimentos. Por meio da leitura, abre-se um caminho de descobertas, amplia-se a fluência e a capacidade leitora, enriquece-se o vocabulário e elementos da imaginação, fomenta-se a fantasia, estreitando vínculos de afeto com os livros, e mobiliza-se o desejo de ler. Mas, afinal, o que é leitura? Segundo Solé, “[...] a leitura é um processo de interação entre o leitor e o texto, neste processo tenta-se satisfazer os objetivos que guiam sua leitura” (Solé, 1998, p. 22).

Com efeito, uma leitura competente depende sobretudo de compreensão e interpretação, pois esses são processos interligados, e um só se completa com o outro. Soares (2021, p. 242) afirma que “[...] a interpretação do texto depende de sua compreensão, e a compreensão só se completa com a interpretação”. A autora elucida a distinção entre compreensão e interpretação do texto. Para ela, “[...] compreender um texto é entender o que foi escrito: captar o significado das palavras, identificar os fatos e ideias



que estão no texto” (Soares, 2021, p. 242), ou seja, entender seu sentido, suas palavras, seu vocabulário e seus significados. Já “[...] interpretar um texto é estabelecer conexões entre fatos e ideias que estão subentendidas no texto”, isto é, ler o que está escrito e o que não está escrito (Soares, 2021, p. 242).

Entretanto, a leitura a ser aprendida nos espaços escolares necessita ir além da compreensão e da interpretação e tem de ser mediada e ensinada pelo professor, conforme nos mostra ainda Soares (2021, p. 229), pois, “[...] ao propor a leitura de um texto, é necessário, antes, preparar as crianças para a leitura, despertando a curiosidade e interesse pelo tema”, ou seja, a leitura deve conduzir os leitores para um mundo de conhecimentos diferente daquele com o qual estão habituados.

Outro elemento importante são os espaços para a leitura, que necessitam ser harmoniosos, esteticamente agradáveis, eticamente pertinentes e criativos. Contemplando esses elementos, esta pesquisa destaca os cenários ecoformadores, que oferecem essas possibilidades, além de outras para a elaboração de estratégias visando ao desenvolvimento da criatividade.

Os **cenários ecoformadores** são entornos acessíveis ou criados, preferivelmente, de forma colaborativa e que estimulam a interação e o protagonismo na realização de vivências/experiências para valorização das relações consigo mesmo, com o outro e com o meio natural e social (Zwierewicz; Simão; Silva, 2019, p. 85, grifo nosso).

Como referência de cenários, tomou-se como aporte teórico diferentes definições apresentadas por Saturnino de la Torre e Montse Gonzáles Perera, em *Cenários – uma estratégia Ecoformadora* (2008). Dentre os conceitos apresentados, o que se pretende abordar é o “[...] conceito de cenário como espaço simbólico cheio de significados para ação investigadora ou formativa” (Torre; Parera Gonzáles, 2008, p. 261).

Ademais, outra ótica apresentada pelos autores é a aula como cenário ecoformativo, “[...] onde cada pessoa tem um ou mais papéis relacionados entre si” (Torre; Parera Gonzáles, 2008, p. 266). Interessante pensar a aula sob essa perspectiva pois cada pessoa tem um papel distinto no grupo ou na classe ao mesmo tempo que esse papel se relaciona com o que se imagina que o outro imagine, seja por parte dos profissionais, seja por parte dos discentes. Portanto, há uma constante troca de interações, experiências, trabalhos em grupo, cooperação, aprendizagem nesse cenário de “[...] múltiplas interações humanas que contribuem para a formação geral dos sujeitos” (Torre; Parera Gonzáles, 2008, p. 266).

O cenário expresso nesta pesquisa consiste em um cenário ecoformador itinerante, com o propósito de despertar a curiosidade e a criatividade, o que pressupõe a capacidade



imaginativa e inventiva. Nesse processo, o encantamento pela leitura por parte dos estudantes proporciona novas experiências e emoções, novos saberes e sentimentos, além de despertar o desenvolvimento da criatividade.

3 METODOLOGIA

O estudo realizado caracteriza-se metodologicamente por uma pesquisa-ação, apoiada em pesquisa documental, com objetivos descritivos e natureza qualitativa. O lócus da investigação foi uma escola da rede pública de ensino do município de Caçador (SC), em uma turma do 5º ano do Ensino Fundamental.

Vale ressaltar que a pesquisa teve início após a aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa, sob o parecer de nº 5.440.713. Para que os estudantes participassem da pesquisa, houve uma reunião com os responsáveis e lhes foi entregue uma cópia do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE); os estudantes cujos responsáveis concordaram também assinaram o TCLE. A pesquisa contou com 16 (dezesesseis) estudantes, os quais participaram em dois grupos focais. Além dos grupos focais a pesquisa possibilitou instrumentos para coleta de dados por meio de: a) um roteiro de entrevistas com questões validadas por três juízes, sendo dois doutores e um mestre em Educação; e b) o diário de aula da professora pesquisadora. Após a coleta os dados foram analisados e sistematizados, definindo-se nesta última etapa as categorias de análises.

Segundo Amado (2017), os investigadores precisam iniciar suas investigações com uma pergunta, não com um método. Desse modo, colocando a pergunta no centro, a questão pode ser respondida por meio de perspectivas múltiplas, pois as técnicas utilizadas proporcionam diferentes tipos de compreensão. Entretanto, “[...] colocar a pergunta no centro da investigação é esperar que a resposta não seja simples, imediata, e cem por cento eficaz [...]” (Amado, 2017, p. 70).

A pergunta colocada no centro da investigação, a saber: quais as possibilidades de estruturar cenários ecoformadores para o encantamento pela leitura e o desenvolvimento da criatividade de estudantes do Ensino Fundamental I de uma escola pública da cidade de Caçador (SC)?, foi direcionada por meio de investigação de natureza qualitativa. Segundo Amado:

A investigação qualitativa consiste numa pesquisa sistemática, sustentada em princípios teóricos (multiparadigmáticos) e em atitudes éticas, [...] trata-se de uma compreensão que se deve alcançar tendo em conta os contextos humanos (institucionais, sociais e culturais) em que aqueles fenômenos de atribuição de



sentido se verificam e tornam únicos (perspectiva naturalista, ecológica); quando for oportuno, a curto ou a médio prazo, direta ou indiretamente, mediante a aplicação desse conhecimento ou, até, mediante o processo da sua construção, a investigação qualitativa visa contribuir para o melhoramento das situações e para a resolução dos problemas existentes no contexto (Amado, 2017, p. 17).

Dessa forma, a investigação qualitativa proporciona ao investigador maior envolvimento com os participantes no campo de atuação, onde pode obter melhor compreensão de particularidades e detalhes das variantes envolvidas para o entendimento do estudo realizado, bem como dialogar com outras formas de investigação.

Amado (2017) apresenta um instrumento para a coleta de dados que ajuda a gerir questões de um questionário e suas relações, de modo que se possa obter o máximo de informações com o mínimo de perguntas. Esse instrumento, chamado pelo autor de roteiro de entrevista, auxilia na condução desta e foi utilizado para tal. Para consolidar as questões no roteiro de entrevista – perguntas e recursos de aferição –, um instrumento foi formulado pela pesquisadora e validado por três juízes, sendo dois doutores e um mestre em Educação. As questões validadas foram aplicadas com os grupos focais (Quadro 1).

Para a aplicação da pesquisa, os participantes foram divididos em dois grupos, firmados por 8 (oito) estudantes cada, que escolheram um personagem favorito, sendo para o Grupo Focal 1: Princesa Aurora, Lanterna Verde, Bela (Bela e a Fera), Curupira, Pinóquio, Thor, Mulher Maravilha, Capitão América; e para o Grupo Focal 2: Rapunzel, Chapeuzinho Vermelho, Frozen, Fera (Bela e a Fera), Malévola, Moana, Bela Adormecida e Saci Pererê, a fim de serem identificados por ele. Dessa forma, as informações pretendidas acerca do tema em discussão surgem nas interações e nas reações geradas no interior do grupo, com a coordenação de um moderador. A “[...] interação que se gera no interior do grupo é, portanto, o principal meio e fonte de produção de dados e é a sua principal característica” (Amado, 2017, p. 228).



Quadro 1: Roteiro da entrevista.

ROTEIRO DE ENTREVISTA			
Entrevistador: Professora pesquisadora			
Entrevistado: Grupo 01 e Grupo 02			
Data: 10 e 13 de outubro de 2022			
Local: Sala de Aula			
Recursos: Lençol, almofadas, celular, diário de aula, caneta			
Blocos	Objetivo do Bloco	Questões orientadoras	Perguntas e recursos de aferição
Bloco 1 Legitimação da entrevista com o grupo	Explicar como se dá a entrevista e a acomodação no ambiente.	Agradecer aos estudantes, informar sobre a gravação e as anotações, garantir a confidencialidade das informações obtidas, explicar sobre a roda de conversa entre eles, na qual o entrevistador não fará interferências nem contribuições relativas aos questionamentos, instruir a interação, que se realizará pelo nome do personagem escolhido.	
Bloco 2 Experiência dos estudantes em relação à leitura	Obter dados sobre as experiências de leitura, encantamento, conhecimento e criatividade, elementos que compõem o objetivo da pesquisa.	Discutir sobre o encantamento pela leitura. Debater experiências de encantamento com a leitura.	O que significa para você se encantar pela leitura? Que experiências você já teve com encantamento pela leitura?
Bloco 3 Relação entre leitura e conhecimento	Obter dados sobre as experiências de leitura, encantamento, conhecimento e criatividade, elementos que compõem o objetivo da pesquisa.	Dialogar sobre como a leitura contribui para o conhecimento.	Como você percebe que a leitura contribui para o seu conhecimento?
Bloco 4 Relação entre leitura e criatividade	Obter dados sobre as experiências de leitura, encantamento, conhecimento e criatividade, elementos que compõem o objetivo da pesquisa.	Conversar sobre o que lembram quando falam de encantamento e criatividade, expor o que provoca o encantamento pela leitura e o desenvolvimento da criatividade.	Do que você lembra quando fala de encantamento e criatividade? O que provoca o seu encantamento pela leitura e o desenvolvimento de sua criatividade?
Bloco 5 Agradecimentos	Agradecer.	Agradecer pelas contribuições e pela participação na pesquisa.	

Fonte: Adaptado de Amado (2017).

4 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Na discussão do primeiro grupo focal sobre a primeira pergunta “O que significa para você se encantar pela leitura?”, os estudantes debateram o assunto e, diante de suas



respostas, percebeu-se que concordam que o encantamento pela leitura ocorre por meio de uma “leitura boa”.

Excerto 1:

- Capitão América: É uma ótima leitura, professora; Pra mim é uma leitura boa!
- Pinóquio: Uma ótima leitura.
- Lanterna Verde: Uma ótima leitura; Uma leitura boa.
- Curupira: Uma leitura engraçada; Uma leitura boa; Um livro bom.

Segundo Cosson (2021), “[...] o importante é que o aluno leia, não importando bem o que, pois, a leitura é uma viagem, ou seja, mera fruição” (Cosson, 2021, p. 22). Nessa etapa, os estudantes demonstraram que a vinculação da leitura à cocrição de um cenário ecoformador os motivou para ampliar o tempo de leitura e a diversidade de obras acessadas. Da mesma forma, “Literatura, poesia e cinema devem ser considerados não apenas nem principalmente, objetos de análises gramaticais, sintáticas ou semióticas, mas também escolas de vida, em seus múltiplos sentidos” (Morin, 2021, p. 48). Pode-se afirmar, portanto, que as condições que envolvem a leitura refletem na motivação para a leitura.

Na segunda pergunta “que experiências você já teve com o encantamento pela leitura?”, os estudantes interagiram e trocaram experiências relacionando seus sentimentos e algumas ações vivenciadas com a leitura.

Excerto 2:

- Capitão América: Livro de terror!
- Pinóquio: Felicidade; Emoção; Alegria!
- Lanterna Verde: Isso mesmo, profe! Felicidade!
- Curupira: Já li comédia; Já li um livro de terror.
- Capitão América: Tristeza!
- Thor: Livro de fantasia; Quando um personagem morre; Os gibis da *Turma da Mônica*.
- Mulher Maravilha: Felicidade.
- Bela: Felicidade.

Para Cosson (2021, p. 17), “[...] a experiência literária não só nos permite saber da vida por meio da experiência do outro, como também vivenciar essa experiência”, e isso se evidenciou por meio das respostas dos estudantes. Nessa direção destacam-se as palavras de Torre (2005, p. 33): “Educar na criatividade é construir o futuro”, pois, para o autor, a criatividade está nas pessoas como potencial e seu sentido só poderá ser pleno se estiver voltado para o bem social.

Em relação à terceira pergunta “como você percebe que a leitura contribui para o seu conhecimento?”.

Excerto 3:

- Capitão América: A ler tudo!
- Pinóquio: Quando a gente aprende o significado das palavras; Ah, e a decorar também; E a gente quer ler, ler, ler!
- Lanterna Verde: Saber ler; Dá ideia.
- Curupira: Quando aprendemos a decorar; Quando a leitura ensina alguma coisa; Entender o pedacinho do texto; Dar ideias para escrever texto.
- Thor: A ler melhor; Aprender a ler e a escrever; Ler, escrever, decorar.
- Mulher Maravilha: Quando a gente aprende a ler; Sabe o significado das palavras; Quando aprendemos a ler um texto!
- Bela: Quando sabemos as palavras.
- Princesa Aurora: Quando lemos os desenhos; Ler gibi!

Os estudantes concordaram que a leitura é aprendizagem e contribui para o conhecimento, especialmente quando percebem sua autonomia na leitura e frente a escolhas sobre as obras podem ler. Afirmaram também ganhar entendimento com as palavras e até mesmo, a partir da leitura, ampliar o repertório de ideias. Nesse sentido, reitera-se a percepção de Soares (2021, p. 253), quando afirma que “O domínio do sistema de escrita alfabética abre novas possibilidades de interação para criança: recepção de mensagem ao ler, produção de mensagens ao escrever, para, assim, ampliar a inserção dela no contexto social e cultural.” Além disso, os estudantes declararam que, quando leem, aprendem e escrevem melhor. Para Cosson (2021, p. 20), “[...] a literatura serve tanto para ensinar a ler e a escrever quanto para formar culturalmente o indivíduo”. Assim, pode-se afirmar que, por meio da leitura, os próprios estudantes percebem que sua aprendizagem é desenvolvida e que conseguem realizar inferências e conexões.

Em relação à quarta pergunta “Do que você lembra quando fala de encantamento e criatividade?”.

Excerto 4:

- Capitão América: Desenhos.
- Pinóquio: Inventar, criar; Produção.
- Lanterna Verde: Desenhar.
- Curupira: Desenho; Desenhar; Pintura; Felicidade.
- Thor: Desenhos; Quando você se encanta quando lê!
- Mulher Maravilha: Desenho; Pintura.
- Bela: Decoração.

Os estudantes citaram desenhos, pinturas, invenção e até decoração. Pode-se dizer, portanto, que a experiência com a leitura tem uma função maior, que, conforme Cosson (2021, p. 17), pode “[...] tornar o mundo compreensível transformando sua materialidade em palavras de cores, odores, sabores e formas intensamente humanas que a literatura tem”. Diante das falas dos estudantes, o conceito de complexidade se materializa nas palavras criar, inventar, desenhar, entrelaçando os mundos físico, natural e social e manifestando vivências e circunstâncias criadas. A complexidade, assim, está ligada à



própria vida, “é contínua e descontínua, indeterminada e sua dinâmica operacional que se manifesta dependendo do contexto, das situações vividas e das circunstâncias criadas.” (Moraes, 2015, p. 6).

Na quinta pergunta “O que provoca o seu encantamento pela leitura e o desenvolvimento de sua criatividade?”

Excerto 5:

- Capitão América: O livro.
- Pinóquio: Ler é criatividade; Leitura.
- Lanterna Verde: Querer ler; Querer aprender!
- Curupira: Querer aprender; O livro, só que depende o livro; Se reunir para fazer piada.
- Thor: A própria leitura; O livro; A leitura o livro.
- Mulher Maravilha: Magia; Imaginação; Desenhos.

Observou-se que o exercício da leitura é prazeroso e desenvolve a criatividade e a imaginação. Cosson (2021, p. 23) recomenda “[...] que a leitura literária seja exercida sem o abandono do prazer, mas com o compromisso do conhecimento que todo o saber exige”. Da mesma forma, [...] é indispensável, portanto, que os professores tenham clareza que o processo criativo não se inicia espontaneamente; ele carece de uma aproximação das ideias anteriores para que seja possível ressignificá-las para seu fazer pedagógico. (Moraes; Pinho, 2016, p. 35).

Esse envolvimento pela leitura pode ser expressado nas falas dos estudantes ao afirmarem que querem ler e aprender.

Já nas discussões do segundo grupo focal em relação à primeira pergunta “O que significa para você se encantar pela leitura?”:

Excerto 1:

- Rapunzel: Ler uma história e você achar bonita; é isso!
- Fera: É ter um gosto de ler; Quando você começa a ler e não quer mais parar de ler; Você estar dentro da história; Viajar na leitura; Viajando no país da leitura; No país da leiturinha; Parece que estamos no mundo da lua lendo um livro; Verdade; Acaba tão rápido a história;
- Chapeuzinho Vermelho: Parece que estamos viajando na leitura; A gente lê rápido e já sabemos tudo.
- Frozen: A gente lê e relê; A gente quer ler mais; Quando a gente gosta da história, aí acaba; A gente navega na história.
- Fera: É ter um gosto de ler; Quando você começa a ler e não quer mais parar de ler; Você estar dentro da história; Parece que estamos no meio das palavras.
- Malévola: Quando a gente viaja na leitura.
- Bela Adormecida: Igual poesia, viajar na leitura!

Todos os estudantes concordaram que a leitura é uma viagem. “Uma educação que pretenda ser reencantada necessita de tudo quanto seja significativo para o sujeito. E o significativo está naquilo que é percebido, nas experiências e no que é vivido. (Moraes; Torre, 2018, p. 115). Para essa questão, destaca-se que o modo como o ambiente foi preparado contribuiu para que os estudantes criassem uma atmosfera para a própria



história, envolvendo-os de tal forma que buscaram em suas memórias seus momentos de encantamento e interação com a leitura. Segundo Solé (1998, p. 22), “[...] a leitura é um processo de interação entre o leitor e o texto; neste processo tenta-se satisfazer os objetivos que guiam sua leitura”. Pode-se afirmar que, frente a essas evidências, ao estruturar cenários ecoformadores para o encantamento pela leitura, é possível promover o desenvolvimento da criatividade, especialmente quando se criam possibilidade para pesquisar, dialogar, projetar e construir colaborativamente possibilidade aliadas ao processo de leitura.

Em relação à segunda pergunta “Quais experiências você já teve com o encantamento pela leitura?”.

Excerto 2:

- Rapunzel: Eu tive a experiência de imaginar muita coisa boa; Parecia que eu conhecia os personagens já faz tempo; Já tive a experiência de viajar na maionese e não parar mais de ler; No final você interpreta mais a história; Eu li uma história chamada *Caçada de Pedrinho*, aquela história, nossa, parecia que eu era uma caçadora junto com o Pedrinho.

- Chapeuzinho Vermelho: Eu tive uma experiência que parece um livro muito legal, entrei dentro do livro; Experiência de achar que estava dentro da história; De estar bem concentrado na história; Eu li segredinhos de Dona Benta, acho que era esse nome, sei lá, está na minha mochila, parece que estamos nos segredinhos; Parece que somos atores do livro.

- Frozen: Navegar na leitura e parecia que eu estava na história; Na verdade os personagens que eu li, eu conheci; A gente se encanta na verdade; Até a metade do livro não gosto, daí depois, nas últimas páginas, eu gosto e não quero que acabe; Esses tempos eu estava lendo a *Alice através do espelho*, parecia que eu estava com ela e tudo mais. Eu li um livro que tinha um cara que entregava as coisas, como se eu tivesse dentro da história entregando as cartas, tipo, teve uma hora que um cachorro apareceu perto e acoava e ele ficou com medo; Eu me sentia, parecia que eu estava com medo.

- Fera: Você começa a ler, não conhece nada; Cada palavra você, nossa, a gente se encanta na verdade; Parece que estamos espiando os segredinhos da Dona Benta;

- Malévola: Tive a experiência de pensar que estava dentro da história; Tem um livro que está até ali na prateleira, que é *Lari e os lobos*, é de uma menina que se perdeu em um passeio e ela se perde em uma mata escura, na hora que ela foi brincar com o lobo de médico, eu me senti dentro da história; Não, eu me senti uma médica.

- Moana: Ela brincou com os monstros? Eu tive a experiência de entrar em uma história triste e alegre; Ah, eu também conhecia os personagens; Também já li esse livro; Eu li a história de um cachorro abandonado, daí uns amigos que estavam na rua que era escura, o cachorrinho apareceu na árvore, daí um piá pegou o cachorro sabendo que não tinha dono e o pai e mãe o deixaram ficar, mas no outro dia tinha que encontrar o dono.

- Bela Adormecida: Eu li um livro que o nome da menina era Alice e, quando ela nasceu, choveu cerejinhas.

Os estudantes compartilharam suas experiências, corroborando que o encantamento pela leitura é nutrido pela imaginação. Magda Soares (2021, p. 235) assevera que “[...] as histórias são criadas pela imaginação, são inventadas, nelas pode existir o que de verdade não existe, elas nos fazem imaginar um outro mundo. Outros seres, outros lugares [...]”. Em outros momentos de fala, os estudantes se imaginaram dentro das histórias, vivendo-as intensamente. Para Rildo Cosson (2021, p. 17), “[...] no exercício da literatura, podemos ser outros, podemos viver com os outros, podemos romper os limites



do tempo e do espaço de nossa experiência e, sermos assim, nós mesmos”. Por fim, Torre (2018, p. 106) certifica que a “[...] fantasia e a imaginação são recursos mentais igualmente poderosos para aproximar, transformar ou sublimar a realidade”.

Quanto à terceira pergunta “Como você percebe que a leitura contribui para o seu conhecimento?”.

Excerto 3:

- Rapunzel: Porque quando a gente aprende, aprende palavras novas e começa a interpretar mais as coisas; Cada história é uma coisa nova que a gente aprende.
- Chapeuzinho Vermelho: Tipo, vem palavras novas que não conhecemos; Palavras que não conhecia daí fui no Google e encontrei o significado das palavras; Aprendemos o significado das palavras, personagens novos que não conhecíamos”
- Fera: Porque a gente aprende palavras novas; A leitura fica mais... Cada editora, cada pessoa que fez o livro, tem umas palavras diferentes, tem um jeito, uma maneira de falar as palavras; A nossa leitura fica mais, melhor, mais fluente e a interpretação começa a melhorar mais; Quando vemos uma palavra nova, a gente pensa uma coisa e daí vamos procurar, daí é outra.
- Malévola: Tem um livro que eu li, acho que foi semana passada, tinha umas palavras que não sabia, aí fui no Google e as palavras tinham outro sentido.
- Moana: Tem palavras que a gente não sabe; Eu não sabia uma palavra que estava ali, daí pesquisei no Google.

Os estudantes consentiram entre si que a leitura contribui para seu conhecimento, argumentando que buscaram o significado de palavras desconhecidas e, com isso, ampliam seus vocabulário. Diante do exposto, pode-se salientar o que afirma Soares (2021, p. 238) sobre o vocabulário ativo: “[...] palavras que, se aparecem eventualmente em textos destinados a crianças, podem ou devem ser aprendidas para enriquecer o vocabulário passivo”. E, como declara Solé (1998, p. 18), “[...] dessa forma, o leitor incipiente pode ir dominando progressivamente aspectos da tarefa de leitura que, em princípio, são inacessíveis para ele”, podendo-se, como afirma Cosson (2021, p. 75) “[...] um ensino com saber e sabor”. Logo, há uma descoberta durante a leitura e paralelamente a ela, quando o estudante, autônomo, busca o significado e o sentido daquilo que aprendeu.

Em relação à quarta pergunta “[...] do que você lembra quando fala de encantamento e criatividade?”.

Excerto 4:

- Rapunzel: Tipo a gente se encanta com a história; Eu lembro que, quando a gente lê um livro e viaja na maionese e não vê o tempo passar, e criatividade é, eles dão uma, uma mistura na história e ajuda na história; Eu acho que criatividade é uma coisa muito importante pra gente sempre. A gente sempre precisa de criatividade pra todas as coisas que vamos criar, falar, fazer; Quando a gente estiver na faculdade e precisar fazer um trabalho, você vai precisar de ter a criatividade e, se a gente ler mais livros, mais criatividade a gente vai ter.
- Chapeuzinho Vermelho: Eu acho também que...
- Frozen: Que história fica mais complexa; Eu penso assim que a criatividade a gente vai carregar a vida inteira, para vida da gente e, quando lemos mais livros, vamos ter mais criatividade.
- Fera: A gente lê um livro e tem uma coisa que você nunca pensou e no livro tem. E isso ajuda, porque você tem um pensamento novo que você nunca imaginou que teria; Encantamento é quando você gosta de um



livro e fica encantado pelo que você lê e, se as palavras são novas, você fica mais encantado ainda; Criatividade você sempre pensa em coisas novas, quando alguma coisa não der certo, e você quiser uma coisa nova, você sempre vai ter um jeito novo de fazer, vai ter aquela, sempre a criatividade.

- Malévola: O que encanta nos livros são os personagens; Concordo com a Rapunzel.

Os estudantes afirmaram que ao dialogar, a leitura estimula a criatividade e que os encanta. Para Solé (1998, p. 18), é pertinente “[...] que sintam prazer e gosto pela leitura e, se possível, que se apaixonem por ela. Esses leitores aprenderam lendo, enquanto desfrutam sua tarefa”. É interessante observar que os estudantes não conseguiram definir a criatividade com palavras e, sim, com sentimentos. Notou-se certa consciência de que a criatividade não é para si apenas, mas para a vida. Torre (2005, p. 34) explica: “Uma vez mais vemos que a criatividade se socializa; deixa de ser um dom, uma capacidade pessoal para se converter em um bem social, uma riqueza coletiva”. Os estudantes concordaram que a criatividade não é simplesmente definida, mas que esteve presente e se fará presente sempre, indo além da leitura.

A respeito da quinta pergunta “O que provoca o encantamento pela leitura e o desenvolvimento da criatividade?”

Excerto 5:

- Rapunzel: A imaginação provoca isso porque, quando a gente lê, a gente imagina um mundo de coisas que nunca pensou na vida; A imaginação de cada um é diferente; As crianças gostam mais dos livros que têm mais desenhos, mais ilustrações; Quanto mais a gente lê livros interessantes, mais interesse pela leitura a gente tem; Mas nós não, nós gostamos dos livros que têm mais leitura.

- Chapeuzinho Vermelho: Quando nós lemos um livro, a gente imagina um cenário na nossa cabeça; Nós aprendemos palavras novas que não conhecíamos, pensamos que é uma coisa e depois vamos pesquisar e é outra, imaginamos um cenário, mas é do nosso jeito.

- Frozen: Cada um tem uma imaginação diferente.

- Fera: As palavras novas que você aprende, o cenário que, quando você lê, você já imagina o cenário; Tem uma criatividade melhor; Os livros que têm mais leitura, tem mais imaginação; Quando mais leitura você lê, mais interpretação, mais você imagina coisas, e isso ajuda.

- Malévola: Eu acho que, quando a gente pega um livro pra ler, a gente já sabe que vai ficando, tem a gente que gosta, tem gente que não gosta, depende do gosto das pessoas.

- Moana: Eu gosto dos livros que têm as letras; Eu acho que a gente cria um certo carinho pela leitura, um negócio assim, um amor pela leitura, que a gente gosta de ler alguma coisa.

Os estudantes registraram que imaginam cenários do seu próprio jeito, podendo-se, por isso, afirmar que eles criaram cenários ecoformadores mentais por meio da leitura. Torre e Gonzáles (2008) discorrem sobre o cenário simbólico, trazendo a experiência da aula como um cenário vivenciado constantemente, “[...] nesse cenário há múltiplas interações humanas que contribuem para a formação geral dos sujeitos” (Torre; Gonzáles, 2008, p. 266). Ademais, todos concordaram que a leitura é imaginação. Assim sendo, pode-se dizer que, ao usar a imaginação, os estudantes transformam sua realidade, dando à vida tons que desejam.



4.1 Diário de aula da professora investigadora

Para dar continuidade à estratégia de investigação, analisou-se o diário de aula da professora pesquisadora e destacaram-se algumas estratégias pedagógicas consideradas pertinentes para a pesquisa em foco. Os Quadros 2 ao 5 foram preenchidos com os objetivos e registros dos acontecimentos das aulas realizadas com os estudantes.

Quadro 2: Análise de diário de aula – registro do dia 10/05/2022.

Forma como se interpreta	Proposta Pedagógica: Encantar os estudantes pela leitura.		
	Competência da BNCC – Componente Curricular: Língua Portuguesa: Envolver-se em práticas de leitura literária que possibilitem o desenvolvimento do senso estético para fruição, valorizando a literatura e outras manifestações artístico-culturais como formas de acesso às dimensões lúdicas, de imaginário e encantamento, reconhecendo o potencial transformador e humanizador da experiência com a literatura.		
	Habilidade (EF05LP10) – Ler e compreender, com autonomia, anedotas, piadas e cartuns, dentre outros gêneros do campo da vida cotidiana, de acordo com as convenções do gênero e considerando a situação comunicativa e a finalidade do texto.		
	Práticas de linguagem: Leitura/escuta (compartilhada e autônoma).		
	Campos de atuação: Campo da vida cotidiana.		
	Atividade: Leitura de livro autografado: * entrar em contato com autor de livro de literatura; * adquirir um exemplar para leitura; * solicitar autógrafa para os estudantes; * receber o exemplar via Correios; * ler e encantar os estudantes; e * criar cenário/clima propício para leitura e imaginação.		
	Espaço-tempo: Sala de aula – durante a aula de língua portuguesa.		
	Categoria de Análise Estratégia pedagógica		
	Recurso Material Livro autografado.	Recurso Humano Todos os estudantes matriculados na turma do 5º ano.	
	Tipo de Processo		
	Intenções	Interações	Efeitos
Positiva/ com êxito	Encantar os estudantes pela leitura.	Contar a história de forma que os envolva.	Participação de todos de forma atenta e curiosa.
Relato do registro do diário de aula	Era uma manhã bem gelada, o sol aquecia com certa timidez o gramado da escola, quando a zeladora apareceu na porta da sala do 5º ano com um pequeno pacote. Ao ver a zeladora com o pacote, a turma ficou surpresa! Quando ouviram que o objeto que possuía em mãos se destinava a eles, ficaram completamente eufóricos, querendo saber seu conteúdo. Sabendo do assunto, que não poderia ser revelado naquele momento, deixei os estudantes curiosíssimos, argumentado que, no dia seguinte, revelaria o mistério. Os estudantes ficaram ainda mais vibrantes, pois diziam: “Abre, professora!” “Deixa nós ver”, “Eu não vou dormir esta noite, pensando o que tem dentro do pacote!”, “Tempo”, “Ah, conte só pra mim...” Por fim, o sinal ressoou e o pacote foi deixado em cima do armário. No dia seguinte, os estudantes não tiravam os olhos do pacote. Quando, finalmente, uma voz tímida do fundo da sala indagou: “Profe? Você vai falar o que tem naquele pacote pra nós? Ele não é pra nós?”, já gerando um cenário e um clima propício para o desfecho da história. Perguntei à classe “O que vocês acham que é isso? Olhem o tamanho e o formato deste embrulho!” Todos falavam ao mesmo tempo, a euforia do dia anterior manifestava-se com uma força ainda maior: “Não faça ideia!”, “É um cartão!”, “Conte logo, profe! Vim para escola só para saber o que tinha neste pacote”, “Ah! Eu já sei”, “Já sei...”, “É um livro!” Afirmei		



positivamente. Ai os estudantes indagavam-se: “Mas, quem mandou?”, “Foi você que mandou entregar aqui, professora?” Expliquei que uma autora tomou conhecimento que a turma se interessava por leitura e resolveu enviar um livro seu como uma maneira de presentear-los! Os olhinhos de cada estudante brilhavam. “A autora desse livro?”, “Ela é de verdade?”, “Ela é viva?”, “Claro que ela é viva! Se ela mandou o livro...”, “E que livro é esse? Fala sobre o quê?”, “Conte aí, professora! Conte como que esse livro veio parar aqui”.

Mostrei a capa, o título *O monstro do pé molhado*, o nome da autora e a editora. Ao virar a página, mostrei que havia dedicatória e estava autografado pela própria autora! Eles ficaram boquiabertos! Não acreditavam! Todos queriam ver se era verdade, se havia sido escrito à mão mesmo, se a caneta era verdadeira, ver a sua letra, qual o recado dado, queriam passar a mão onde a autora havia escrito. Pulavam, batiam palmas, “Não acredito!”, “Ela escreveu pra nós?”, “Ela realmente é de verdade!”

Questionei os estudantes: “Vocês conhecem a história?”, “Que monstro misterioso estará na história?”, “Vamos conhecer juntos?” Em seguida, a sala ficou em absoluto silêncio. O livro iniciava desta maneira: “Foi numa noite de sexta-feira que ele apareceu pela primeira vez.” E o presente dia era sexta-feira. E comentaram entre si: “Ai! Eu não vou dormir esta noite!”, “Ah, pare! É um monstro do bem! A professora não contaria história de terror!” Mostrei as imagens, cada folha virada e novos burburinhos e interrogações surgiam, porém nada que atrapalhasse o momento da leitura e o suspense criado. Os comentários eram todos empolgados, querendo saber quem era o tal monstro do pé molhado.

Ao final, ficaram admirados em saber que o monstro era o próprio filho, que brincava com a mãe que entrava na sua brincadeira! O momento de admiração não acabou após a leitura. Os estudantes queriam tirar fotos com o livro, mostrar para os pais, levar o livro para casa. Não cansavam de comentar que haviam recebido um livro especialmente da autora, que foram os únicos estudantes privilegiados da escola. Tiraram fotos, fizeram *selfie*, chegaram a gravar um pequeno vídeo em agradecimento para ser enviado à autora.

Fonte: Adaptado de Bolivar *et al.* (2001) *apud* Amado (2017, p. 287) e Diário de classe da pesquisadora (2022).

A análise do conteúdo do Quadro 2, com as informações detalhadas da Proposta Pedagógica, possibilita observar condições relacionadas à categoria estratégia pedagógica, incluindo às relacionadas à criação de cenários ecoformadores. A interação entre os estudantes e deles com o livro que mobilizou o projeto de ensino evidenciou sensações e experiências gratificantes.

Diante do envolvimento envolvendo o livro de literatura, os estudantes chegaram a questionar se era real o fato de receberem um livro autografado, conforme pode ser observado na pergunta sobre a autora da obra: “Ela realmente é de verdade!”

O Quadro 3 sistematiza a análise do diário de aula, com os registros da proposta pedagógica de criar diálogos entre personagens e apresentar um teatro com fantoches de palitos.

Quadro 3: Análise de diário de aula.

Forma como se interpreta	Proposta Pedagógica: Criar diálogos entre personagens e apresentar um teatro com fantoches de palitos.		
	Competência da BNCC – Componente Curricular: Língua Portuguesa: Envolver-se em práticas de leitura literária que possibilitem o desenvolvimento do senso estético para fruição, valorizando a literatura e outras manifestações artístico-culturais como formas de acesso às dimensões lúdicas, de imaginário e encantamento, reconhecendo o potencial transformador e humanizador da experiência com a literatura.		
	Habilidade (EF05LP09) – Ler e compreender, com autonomia, textos instrucionais de regras de jogo, dentre outros gêneros do campo da vida cotidiana, de acordo com as convenções do gênero e considerando a situação comunicativa e a finalidade do texto.		
	Habilidade (EF05LP11) – Registrar, com autonomia, anedotas, piadas e cartuns, dentre outros gêneros do campo da vida cotidiana, de acordo com as convenções do gênero e considerando a situação comunicativa e a finalidade do texto.		
	Práticas de linguagem: Leitura/escuta (compartilhada e autônoma). Produção de textos (escrita compartilhada e autônoma).		
	Campos de atuação: Campo da vida cotidiana.		
	Atividade: Elaboração de Roteiro para apresentação com fantoches de palitos:		
	* escrever diálogo entre personagens, em duplas ou em trio;		
	* criar um personagem;		
	* confeccionar seu personagem – instruções nas páginas 68 e 69 do livro didático –, com materiais disponibilizados pela escola;		
	* apresentar o roteiro e os personagens em forma de teatro; e		
	* criar cenário para apresentação.		
	Espaço-tempo: Sala de aula – durante a aula de língua portuguesa.		
	Categoria de Análise Estratégia pedagógica		
	Recurso Material	Recurso Humano	
	Livro didático, palito, papéis coloridos, cola, isopor, pequenas cortinas.	Todos os estudantes matriculados na turma do 5º ano.	
	Tipo de Processo		
	Intenções	Interações	Efeitos
Positiva/ com êxito	Escrever e apresentar roteiro em forma teatral.	Contar a história criada para a turma.	Participação de todos de forma atenta e curiosa.
Relato do registro do diário de aula	A proposta da aula era criar diálogos, com um roteiro no caderno de produção de textos, entre personagens criados pelos próprios estudantes. Os estudantes confeccionaram seus personagens com os materiais presentes na escola. Elaborei um pequeno palco teatral em cima da minha mesa, com um recorte de isopor e duas pequenas cortinas confeccionadas em TNT. A instrução para a confecção do seu fantoche de palito estava nas páginas 68 e 69 do livro didático de Língua Portuguesa. Os estudantes reuniram-se em duplas, teve apenas um trio. Apresentaram suas histórias e personagens criados. Na hora da apresentação de duas estudantes, a turma foi surpreendida por uma história com os fantoches de <i>O monstro do pé molhado</i> . A história foi adaptada dentro da proposta da aula. Os estudantes ficaram contentes em retomar a história do <i>Monstro do pé molhado</i> , e mais contentes ainda ao perceber que os colegas ficaram surpreendidos com a escolha da história conhecida. A encenação agradou a turma, que aplaudiu carinhosamente.		

Fonte: Adaptado de Bolívar *et al.* (2001) *apud* Amado (2017, p. 287) e Diário de classe da pesquisadora (2022).

Entre as ações decorrentes da proposta, duas estudantes reescreveram, à sua maneira, a história *O Monstro do pé molhado* (2015) de Nana Toledo. Elas criaram um roteiro em seu caderno de produção de texto, usaram cores para destacar o momento de



fala de cada uma, confeccionaram seus fantoches de palitos e deram um final diferente para a história. Segundo Torre e Moraes (2018),

As circunstâncias ou contextos criados, de certa forma, modelam o operar da inteligência e abrem caminhos para as novas ações e reflexões. Assim, podemos supor que, mediante o uso de filmes, imagens, músicas, cores e jogos, é possível ampliar ou criar um novo espaço de ação reflexão fundado nas emoções que circulam, tentando, assim, aumentar as possibilidades de um operar mais inteligente, capaz de gerar ou promover emoções positivas que estimulam o aprendiz a querer transformar-se, a vivenciar novos valores, a evoluir e a transcender em um novo nível de consciência superior (Moraes; Torre, 2018, p. 70).

A partir do exposto, pode-se dizer que a estratégia pedagógica criada tanto gerou emoções positivas, nas estudantes e em seus colegas, como abriu caminhos para novas ações imaginativas, criativas e reflexivas. Os episódios citados anteriormente se fizeram presentes no cenário ecoformador físico, produzido a partir de um quadro de isopor para apresentação dos teatros, e no próprio cenário ecoformador, que ia se transformando a cada história apresentada pelos estudantes. Portanto, os estudantes criaram o cenário para que a história acontecesse, contextualizaram o conteúdo, cumpriram a proposta da atividade e seguiram os passos da estratégia pedagógica, o que despertou a curiosidade, a atenção e o encantamento de todos.

No Quadro 4, sistematiza-se outra estratégia pedagógica aplicada e analisada posteriormente. Algumas imagens das atividades representam o trabalho elaborado com dedicação e comprometimento dos estudantes.

Quadro 4: Análise de diário de aula – registro do dia 24/10/2022.

Forma como se interpreta	Proposta Pedagógica: Estimular a imaginação e a escrita dos estudantes. Competência da BNCC – Componente Curricular: Língua Portuguesa: Ler, escutar e produzir textos orais, escritos e multissemióticos que circulam em diferentes campos de atuação e mídias, com compreensão, autonomia, fluência e criticidade, de modo a se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos, e continuar aprendendo. Habilidade (EF05LP12) – Planejar e produzir, com autonomia, textos instrucionais de regras de jogo, dentre outros gêneros do campo da vida cotidiana, de acordo com as convenções do gênero e considerando a situação comunicativa e a finalidade do texto. Práticas de linguagem: Leitura/escuta (compartilhada e autônoma). Campos de atuação: Campo da vida cotidiana. Atividade: Estimular a imaginação e a escrita dos estudantes: * ler o diálogo de <i>Sentipensar</i> (Moraes; Torre, 2018); * criar diálogo imaginário com seu personagem favorito; * registrar o diálogo imaginário; e * ilustrar.		
	Espaço-tempo: Sala de aula – durante a aula de língua portuguesa.		
	Categoria de Análise Estratégia pedagógica		
	Recurso Material Caderno de produção de texto, lápis, borracha, lápis de cor, livro <i>Sentipensar</i> (Moraes; Torre, 2018).	Recurso Humano Todos os estudantes matriculados na turma do 5º ano.	
	Tipo de Processo		
	Intenções	Interações	Efeitos
Positiva/ com êxito	Desenvolver a imaginação e a criatividade.	Diálogo do estudante com um personagem.	Participação de todos de forma atenta e curiosa.
Relato do registro do diário de aula	Levei o livro <i>Sentipensar</i> , dos autores Maria Cândida Moraes e Saturnino de la Torre, para a sala de aula e li para os estudantes o diálogo do <i>Sentipensar</i> . Expliquei que era um diálogo entre o sentir e o pensar, que são distintos, mas que não se separam em nenhum momento. Perguntei se eles já tinham conversado com eles mesmos: alguns responderam que sim, outros, não. Em seguida, expliquei que cada estudante deveria se encontrar com seu personagem favorito em cenário imaginário e realizar um diálogo com ele. E, nesse encontro imaginário, se lembrassem, deveriam pedir autorização para o uso do personagem em uma atividade de sala de aula. Os estudantes comentaram: “Ai, que legal, estou com uma ideia quentinha saindo do forno, já vou escrever”, “Haaa, eu também gostei, profe!”, “Mas posso imaginar qualquer lugar?” Os estudantes produziram seus textos e gostaram da proposta.		
Exemplo de texto e ilustração	Texto e ilustração da Mulher Maravilha. 		

Fonte: Adaptado de Bolivar *et al.* (2001) *apud* Amado (2017, p. 287) e Diário de classe da pesquisadora (2022).

Além disso, foi levada para a sala de aula, pela professora, uma proposta de diálogo diferenciada, baseada no *Sentipensar*, termo criado por Torre (1997), para definir [...] o

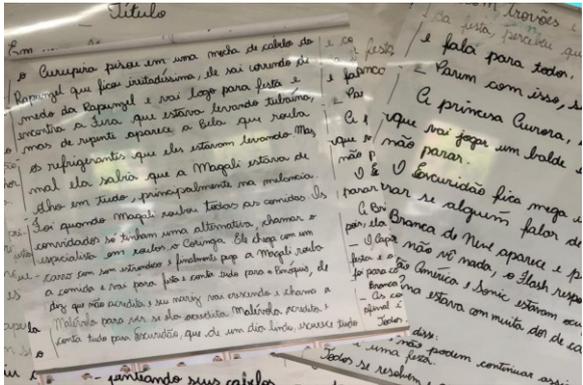
processo mediante o qual colocamos para trabalhar conjuntamente o pensamento e o sentimento” (Torre; Moraes, 2018, p. 57). A proposta apresentou caminhos para que os estudantes pudessem, primeiramente, acessar um mundo imaginário ao se “encontrar com seu personagem escolhido” depois ter uma conversa descontraída com o propósito de realizar uma missão e, por fim, realizar o registro. Segundo Torre e Moraes (2018),

O processo do *sentipensar* resulta de uma modulação mútua e recorrente entre emoção, sentimento e pensamento que surge no viver (conviver) de cada pessoa. A linguagem utilizada expressa esse entrelaçamento, mostrando o quanto o emocionar de uma pessoa que participa de uma conversação afeta o emocionar da outra, de modo que, nas conversações que se entrecruzam, mudanças estruturais e de condutas são produzidas, originadas no âmbito relacional em que ocorrem. *Sentipensar* é o encontro intensamente consciente da razão e do sentimento. (Torre; Moraes, 2018, p. 62).

Por isso, ao realizar a leitura do diálogo entre o sentir e o pensar, a estratégia pedagógica mostrou aos estudantes o quanto as emoções de uma pessoa afetam a outra, pois o encontro com seu personagem teve resultado em seu texto, sem esquecer da missão de “autorização para o uso do personagem em uma atividade de sala de aula”. Conforme a definição dos autores, o “*Sentipensar* é o encontro intensamente consciente da razão e do sentimento” (Moraes; Torre, 2018, p. 62). Essa estratégia pedagógica apresentou ações dinâmicas e distintas expressadas por meio da linguagem escrita e das ilustrações.

O Quadro 5 sistematiza com detalhes outra estratégia pedagógica desenvolvida com os estudantes participantes da pesquisa.

Quadro 5: Análise de diário de aula – registro do dia 27/10/2022.

Forma como se interpreta	Proposta Pedagógica: Resposta dos personagens		
	Competência da BNCC – Componente Curricular: Língua Portuguesa: Apropriar-se da linguagem escrita, reconhecendo-a como forma de interação nos diferentes campos de atuação da vida social e utilizando-a para ampliar suas possibilidades de participar da cultura letrada, de construir conhecimentos (inclusive escolares) e de se envolver com maior autonomia e protagonismo na vida social.		
	Habilidade (EF05LP11) – Registrar, com autonomia, anedotas, piadas e cartuns, dentre outros gêneros do campo da vida cotidiana, de acordo com as convenções do gênero e considerando a situação comunicativa e a finalidade do texto.		
	Práticas de linguagem: Escrita colaborativa.		
	Campos de atuação: Campo da vida cotidiana.		
	Atividade:		
	* responder ao texto do diálogo com o personagem;		
	* criar o Ministério da Imaginação;		
	* criar a Missão (Texto Coletivo envolvendo todos os personagens); e		
	* encenar a história coletiva.		
	Espaço-tempo: Sala de aula – durante a aula de língua portuguesa.		
	Categoria de Análise Estratégia pedagógica		
	Recurso Material	Recurso Humano	
	Livro didático, palito, papéis coloridos, cola, isopor, pequenas cortinas.	Todos os estudantes matriculados na turma do 5º ano.	
	Tipo de Processo		
	Intenções	Interações	Efeitos
Positiva/ com êxito	Escrever e apresentar roteiro em forma teatral.	Contar a história criada para a turma.	Participação de todos de forma atenta e curiosa.
Relato do registro do diário de aula	<p>Após ler os textos dos estudantes, que foram criativos, resolvi criar um mundo imaginário, “O Ministério da Imaginação”. Respondi cada texto em forma de uma carta. Como se cada estudante recebesse a resposta do personagem. Coloquei em um envelope grande os envelopes menores destinados a eles e solicitei que a coordenadora pedagógica os entregasse na sala de aula, como se não soubesse do assunto.</p> <p>Quando os estudantes se deram conta de que receberam uma cartinha do mundo imaginário, ficaram encantados. Foi muito prazeroso ver o resultado, eles mesmos combinaram de abrir a carta juntos. Então, criou-se um suspense, cada um queria saber a resposta do outro, para se certificar de que as respostas não eram iguais. Eles riam por ter recebido a carta e achavam engraçadas as respostas.</p> <p>Eu também me incluí no recebimento de uma carta, na qual havia a missão de escrever um texto coletivo envolvendo todos os personagens da sala e, em seguida, preparar sua encenação. A seguir, imagem da reação dos estudantes ao receberem a resposta de seu texto em forma de carta. O cumprimento da missão: escrever um texto coletivo com todos os personagens envolvidos.</p>		
			

Fonte: Adaptado de Bolivar *et al.* (2001) *apud* Amado (2017, p. 287) e Diário de classe da pesquisadora (2022).



No detalhamento das estratégias aplicadas, percebe-se que uma aula é consequência da outra, havendo uma evolução e até mesmo uma adaptação em torno das respostas dos próprios estudantes. A estratégia pedagógica demonstrou ser criativa e está de acordo com a seguinte perspectiva de criatividade:

A criatividade vai além do que a arte, a tecnologia e a ciência, por mais que algumas não existam sem as outras. A criatividade está em saber utilizar a informação disponível, em tomar decisões, em ir mais além do que foi aprendido, sobretudo em saber aproveitar qualquer estímulo do meio para gerar alternativas na solução de problemas e na busca de qualidade de vida (Torre, 2005, p. 34).

Isso se dá justamente pela proposta pedagógica ser religante, recursiva e repleta de nuances e acontecimentos diários, estruturada e organizada de forma dinâmica, como fruto de uma proposta criativa e inovadora.

5 CONCLUSÃO

Com a compreensão da relevância da pesquisa da pós-graduação para acolher demandas da Educação Básica, transitou-se por uma pesquisa-ação realizada em um mestrado profissional. Nesse processo, destaca-se o compromisso da intervenção realizada com o estímulo tanto à leitura como à criatividade. Diante do vivenciado e sistematizado neste artigo, necessário tecer algumas considerações, dentre elas, a necessidade de superar práticas descontextualizadas e que não mobilizem o potencial imaginário dos estudantes. Isso porque a educação é um processo vivo e nas escolas vivenciam-se diariamente novos acontecimentos, novos caminhos, novas oportunidades de realizar diferentes estratégias para encantar, envolver e desbravar novos conhecimentos.

A estratégia de investigação aqui sistematizada, teve como condição mobilizadora a possibilidade de estruturar cenários ecoformadores para o encantamento pela leitura e o desenvolvimento da criatividade de estudantes do 5º ano do Ensino Fundamental. Pode-se dizer que este estudo contribuiu de forma significativa para o encantamento pela leitura e o desenvolvimento da criatividade, pois os estudantes participantes da pesquisa puderam experienciar cenários ecoformadores, tanto físicos quanto imaginários, que forma sendo criados de acordo com os materiais disponíveis e com as necessidades dos próprios estudantes, a partir dos estímulos propiciados para o desenvolvimento da imaginação e da criatividade.

O objetivo geral da pesquisa consistia em estruturar colaborativamente cenários ecoformadores que possam colaborar com o estímulo à criatividade e à leitura no 5º do



Ensino Fundamental de uma escola pública da cidade de Caçador (SC). Após sua conclusão, evidenciou-se que a proposta pedagógica, ancorada nos conceitos de criatividade e ecoformação, pela efetivação da prática pedagógica e pelo protagonismo dos estudantes, teve reflexos importantes sobre o envolvimento dos estudantes e que contribuíram para atingir o objetivo da pesquisa.

Por isso, defende-se que, referente à estratégia e aos procedimentos de leitura, deve-se levar em conta os interesses dos estudantes e seus conhecimentos prévios, estabelecer expectativas em relação à leitura, deduzir ou inferir informações implícitas no texto, selecionando um vocabulário adequado e expressões específicas, mas também relacionar a linguagem verbal com outras, como vídeos, diagramas, ilustrações, fotos etc. sempre articulando-as com os objetivos de leitura. Além disso, a relevância da organização de cenários ecoformadores com acessibilidade, harmoniosos, esteticamente agradáveis e éticos junto com a intencionalidade didático-pedagógica do professor pode despertar o encantamento pela leitura e o desenvolvimento da criatividade.

Quanto às limitações e aos desafios enfrentados durante a implementação das estratégias, destacam-se: a falta de estrutura adequada para o acolhimento e o bem-estar dos estudantes, a ausência de uma biblioteca na escola e a alta rotatividade de estudantes matriculados. Sugere-se, para estudos futuros, ampliar o número de participantes, desde estudantes, professores, equipe da cozinha, limpeza até a gestão escolar.

Para finalizar, concluiu-se que a pesquisa apresenta relevância pedagógica e científica, na medida em que contempla o processo de aprendizagem que só pode ser vivenciado no dia a dia dos estudantes em sala de aula, com estratégias que estejam atentas ao que eles anseiam. Logo, a leitura a ser aprendida nos espaços escolares necessita ir além da compreensão e da interpretação; ela tem de ser também mediada pelo professor.

REFERÊNCIAS

AMADO, João. **Imprensa da Universidade de Coimbra**. Coimbra: Imprensa da Universidade de Coimbra, 2017.

COSSON, Rildo. **Como criar círculos de leitura em sala de aula**. São Paulo: Contexto, 2021.

COSSON, Rildo. **Letramento Literário: teoria e prática**. 2ª ed. São Paulo: Contexto, 2021.

MORAES, Maria Cândida. Didática Transdisciplinar como Expressão de uma Fenomenologia Complexa. **Inter-Legere - Revista do Programa de Pós-Graduação em**



Ciências Sociais da UFRN. Natal-RN, n.16, jan./jun. de 2015. p. 186-213. Disponível em: <https://periodicos.ufrn.br/interlegere/article/view/8975/6361>. Acesso em: 1 .out. 2024.

MORAES, Maria Cândida; TORRE, Saturnino de la. **Sentipensar: fundamentos e estratégias para reencantar a educação**. 2. ed. Petrópolis: Vozes, 2018.

MORAIS, Maria José da Silva; PINHO, Maria José de. Formação Continuada de Professores do Ensino Fundamental: um desafio criativo na contemporaneidade. Revista Electrónica de **Investigación y Docencia** (REID), 16, Julio, 2016, 31-50. Disponível em: <https://revistaselectronicas.ujaen.es/index.php/reid/article/view/2908/2405>. Acesso em: 28 set. 2024.

MORIN, Edgar. **Os sete saberes necessários para a educação do futuro**. 2ª ed. Tradução de Catarina Eleonora F. da Silva e Jeanne Sawaya, revisão técnica de Edgard de Assis carvalho. São Paulo: Cortez, 2000.

MORIN, Edgar. **A cabeça bem-feita: repensar a reforma, reformar o pensamento**. 8a ed. -Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2003.

MORIN, Edgar. **Os sete saberes necessários para a educação do futuro**. Tradução de Eloá Jacobina. 26ª ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2021.

SÁ, Ricardo Antunes de; BEHRENS, Marilda Aparecida (org.) **Teoria da complexidade: Contribuições epistemológicas e metodológicas para uma pedagogia complexa**. Curitiba: Appris, 2019.

SOARES, Magda. **Alfaletrar: toda criança pode aprender a ler e a escrever**. São Paulo: Contexto, 2021.

SOLÉ, Isabel. **Estratégias de Leitura**. 6ª ed. Tradução de Claudia Schilling. Porto Alegre: Penso, 1998.

TOLEDO, Nana. **O mostro do pé molhado**. 1. Ed. – Blumenau: Gato Leitor, 2015.

TORRE, Saturnino de la. **Dialogando com a Criatividade**. Tradução de Cristina Mendes Rodríguez. São Paulo: Madras, 2005.

TORRE, Saturnino de la. (direção), PUJOL, Maria Antònia; MORAES, Maria Cândida. (coordenação). TORRE, Saturnino de la.; PARERA GONZÁLES, Montese. **Cenários – uma estratégia Ecoformadora**. 1. Ed.. – São Paulo: TRIOM, 2008, p. 261-290.

TORRE, Saturnino de la; MORAES, Maria Cândida. **Sentipensar: Fundamentos e estratégias para reencantar a educação**. 2ª ed. Rio de Janeiro: Wak Editora, 2018.

TORRE, Saturnino de la; ZWIREWICZ, Marlene. Projetos Criativos Ecoformadores. *In*: ZWIREWICZ, Marlene; TORRE, Saturnino de la (org.). **Uma escola para o século XXI: escolas criativas e resiliência na educação**. Florianópolis: Insular, 2009.

ZWIREWICZ, Marlene; SIMÃO, Vera Lúcia; SILVA, Vera Lúcia Souza. Da formação docente ao protagonismo infantil na criação de cenários ecoformadores. **Revista Electrónica de Investigación y Docencia (REID)**, n. 4, p. 83-94, 2019. Disponível em: <https://revistaselectronicas.ujaen.es/index.php/reid/article/view/5017/4441>. Acesso em: 28 set. 2024.

